

IMPACTO DA FORMAÇÃO EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR MOÇAMBICANO: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL NO ISCIM

IMPACT OF EMOTIONAL INTELLIGENCE TRAINING ON PEDAGOGICAL PRACTICES IN MOZAMBICAN HIGHER EDUCATION: EVIDENCE FROM A QUASI-EXPERIMENTAL STUDY AT ISCIM

IMPACTO DE LA FORMACIÓN EN INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR MOZAMBICANA: EVIDENCIAS DE UN ESTUDIO CUASI-EXPERIMENTAL EN EL ISCIM

Summeya Gafur¹, Sissiliana Bethania del Rocio Vilchez de Rabanal²

DOI: 10.54899/dcs.v23i88.4660

Recibido: 19/02/2026 | Aceptado: 20/02/2026 | Publicación en línea: 04/03/2026.

RESUMO

A crescente complexidade do ensino superior exige docentes com competências emocionais capazes de sustentar práticas pedagógicas mais eficazes. Contudo, a formação estruturada em Inteligência Emocional (IE) permanece pouco explorada empiricamente no contexto moçambicano. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto de uma formação em IE nas competências emocionais e nas práticas pedagógicas de docentes do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM). Adoptou-se um desenho quase-experimental com pré e pós-teste, envolvendo 73 docentes de um universo de 120. A intervenção foi baseada no modelo de competências emocionais, contemplando o autoconhecimento, autogestão, empatia, resiliência e gestão de relacionamentos. Foram aplicados instrumentos de avaliação antes e após a formação, complementados por feedback qualitativo de docentes e percepções de estudantes. Os resultados recolhidos indicaram melhoria nas competências emocionais avaliadas e evidências de mudanças positivas nas práticas pedagógicas, especialmente na comunicação e na gestão das relações em sala de aula. Conclui-se que a formação em IE constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento do desenvolvimento docente no ensino superior.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Formação Docente. Ensino Superior. Competências Socioemocionais. Moçambique.

ABSTRACT

The growing complexity of higher education requires teachers to develop emotional competencies capable of supporting more effective pedagogical practices. However, structured

¹ Mestre em Sistemas de Gestão Integrados Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho, Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), Maputo, Moçambique. E-mail: summeyag@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-0024-0609>

² Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: sissilianavilchez@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2545-9814>

training in Emotional Intelligence (EI) remains underexplored empirically in the Mozambican context. This study aimed to analyze the impact of EI training on the development of emotional competencies and pedagogical practices of teachers at the Higher Institute of Communication and Image of Mozambique (ISCIM). A quasi-experimental pre- and post-test design was adopted, involving 73 teachers from a total population of 120. The intervention was grounded in the emotional competencies model, encompassing self-awareness, self-management, empathy, resilience, and relationship management. Assessment instruments were administered before and after the training, complemented by qualitative feedback from teachers and students' perceptions. The results indicated improvements in the assessed emotional competencies and evidence of positive changes in pedagogical practices, particularly in communication and classroom relationship management. It is concluded that EI training represents a relevant strategy for strengthening teacher development in higher education. research objectives. To do so, an appropriate and well-founded methodology will be followed.

Keywords: Emotional Intelligence. Teacher Training. Higher Education. Socioemotional Competencies. Mozambique.

RESUMEN

La creciente complejidad de la educación superior exige docentes con competencias emocionales capaces de sostener prácticas pedagógicas más eficaces. Sin embargo, la formación estructurada en Inteligencia Emocional (IE) sigue estando escasamente explorada empíricamente en el contexto mozambiqueño. Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de una formación en IE en el desarrollo de competencias emocionales y en las prácticas pedagógicas de docentes del Instituto Superior de Comunicación e Imagen de Mozambique (ISCIM). Se adoptó un diseño cuasi-experimental con pre y postest, involucrando a 73 docentes de un total de 120. La intervención se fundamentó en el modelo de competencias emocionales, contemplando la autoconciencia, la autogestión, la empatía, la resiliencia y la gestión de relaciones. Se aplicaron instrumentos de evaluación antes y después de la formación, complementados con retroalimentación cualitativa de los docentes y percepciones de los estudiantes. Los resultados indicaron mejoras en las competencias emocionales evaluadas y evidencias de cambios positivos en las prácticas pedagógicas, especialmente en la comunicación y en la gestión de las relaciones en el aula. Se concluye que la formación en IE constituye una estrategia relevante para fortalecer el desarrollo docente en la educación superior.

Palabras clave: Inteligencia Emocional. Formación Docente. Educación Superior. Competencias Socioemocionales. Mozambique.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O ensino superior actual enfrenta desafios complexos decorrentes da diversificação dos estudantes, da exigência por ensino de qualidade e das transformações sociais que requerem capacidades além do domínio disciplinar tradicional. Neste contexto, o desenvolvimento de competências socioemocionais entre docentes tem ganhado destaque como um componente essencial para práticas pedagógicas eficazes, gestão de sala de aula e criação de ambientes de aprendizagem positivos (APONTE et al., 2023).

A Inteligência Emocional (IE) é definida como a capacidade de perceber, compreender, regular e utilizar as emoções de forma benéfica nas relações interpessoais e na resolução de problemas (GOLEMAN, 1995; FERNÁNDEZ-BERROCAL & EXTREMERA, 2022). No entanto, desenvolvimentos empíricos recentes têm focado a IE sob a perspectiva de competências integradas, incluindo autoconsciência, autogestão, empatia, resiliência e gestão de relacionamentos, como factores que influenciam o desempenho profissional dos docentes (WANG & QIN, 2024).

Estudos internacionais indicam que níveis mais elevados de competências emocionais docentes estão associados a melhores práticas pedagógicas, maior qualidade de comunicação e ambientes de aprendizagem mais positivos. Paralelamente, investigações recentes têm evidenciado que programas estruturados de formação em IE contribuem para o fortalecimento do bem-estar profissional docente, redução de stress e melhoria das interações pedagógicas (WANG & QIN, 2024).

Na pesquisa bibliográfica feita percebe-se que a produção científica disponível tem uma concentração geográfica específica, com limitada representação de estudos conduzidos em países africanos e, de forma específica, no ensino superior moçambicano.

Revisões recentes da literatura indicam que a maioria das investigações empíricas sobre formação docente em IE é desenvolvida em contextos de educação básica e em sistemas educacionais de países desenvolvidos, havendo escassa documentação de estudos aplicados em instituições africanas de ensino superior. Essa assimetria na produção científica limita a compreensão sobre a eficácia de programas de formação em IE em contextos socioculturais e institucionais distintos, como os existentes em Moçambique.

Dessa forma, identifica-se uma lacuna na literatura relativamente à avaliação empírica do impacto de formações estruturadas em Inteligência Emocional no ensino superior africano. A

ausência de evidência contextualizada reforça a necessidade de estudos aplicados que examinem de forma sistemática como intervenções formativas em IE influenciam o desenvolvimento das competências emocionais e as práticas pedagógicas em instituições específicas.

Face a este enquadramento, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto de uma formação estruturada em Inteligência Emocional nas competências emocionais e nas práticas pedagógicas de docentes do Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), através de um desenho quase-experimental com pré e pós-teste. Pretende-se, assim, contribuir para a consolidação de evidência empírica contextualizada e apoiar a integração de competências socioemocionais nos programas institucionais de desenvolvimento docente no ensino superior moçambicano.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inteligência Emocional: Enquadramento

A Inteligência Emocional (IE) tem sido amplamente discutida como um constructo essencial para o desempenho profissional em contextos complexos, incluindo o ambiente educativo. Embora diferentes modelos teóricos tenham sido propostos, destaca-se o modelo de competências emocionais popularizado por Daniel Goleman, que conceptualiza a IE como um conjunto de competências observáveis e passíveis de desenvolvimento, organizadas em dimensões intrapessoais e interpessoais (BOYATZIS, 2018).

Essas dimensões incluem autoconsciência, autogestão, empatia e gestão de relacionamentos, sendo consideradas fundamentais para a eficácia profissional e liderança educacional. Investigação recente tem reforçado a relevância desse enquadramento ao demonstrar que competências emocionais estão associadas ao desempenho docente, bem-estar profissional e qualidade das interações pedagógicas (FERNÁNDEZ-BERROCAL & EXTREMERA, 2022; WANG & QIN, 2024).

Isto é reforçado por FERNÁNDEZ-BERROCAL & EXTREMERA (2022), onde explicam que os estudos recentes conceptualizam a IE como competência, e não apenas como habilidade cognitiva, permite maior aplicabilidade em contextos organizacionais e educacionais. A literatura contemporânea tem demonstrado que docentes com níveis mais elevados de autoconsciência emocional apresentam maior capacidade de reflexão pedagógica, enquanto a

autogestão está associada à regulação do stress e à manutenção de um clima de sala de aula mais estável.

A empatia e a gestão de relacionamentos, por sua vez, são frequentemente associadas à qualidade das interações professor-estudante, sendo consideradas preditores relevantes de envolvimento académico e satisfação estudantil (APONTE et al., 2023). Assim, a IE, no modelo de competências, constitui um recurso estratégico para o exercício eficaz da docência no ensino superior.

Inteligência Emocional e Práticas Pedagógicas

A relação entre IE e práticas pedagógicas tem sido objeto de crescente investigação. Evidências recentes indicam que docentes emocionalmente competentes tendem a utilizar metodologias mais participativas, demonstram maior sensibilidade às necessidades dos estudantes e apresentam melhor capacidade de gestão de conflitos em sala de aula (ÖZDEMIR CIHAN, 2024).

Revisões sistemáticas apontam que programas de desenvolvimento socioemocional implementados em contextos educativos produzem melhorias não apenas no bem-estar docente, mas também na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Em particular, estudos empíricos sugerem que intervenções formativas estruturadas em IE contribuem para o fortalecimento da comunicação pedagógica e para a promoção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e colaborativos (APONTE et al., 2023).

No contexto do ensino superior, onde as exigências académicas e institucionais podem intensificar níveis de stress profissional, a capacidade de regulação emocional e gestão interpessoal assume papel central na eficácia docente. Investigações recentes demonstram que a integração de competências emocionais em programas de desenvolvimento profissional pode impactar positivamente a prática pedagógica e a qualidade das relações institucionais (WANG & QIN, 2024).

Formação Docente em Inteligência Emocional

A implementação de programas estruturados de formação em IE tem sido objeto de investigação crescente na última década. Estudos conduzidos em diferentes sistemas

educacionais evidenciam que intervenções formativas focadas em autoconsciência, autorregulação e empatia produzem melhorias mensuráveis nas competências emocionais dos professores (BØLSTAD, 2023; ÖZDEMIR CIHAN, 2024).

Revisões recentes destacam que tais programas são particularmente eficazes quando combinam reflexão prática, exercícios experienciados e acompanhamento contínuo. Contudo, a maioria dessas investigações está concentrada em contextos europeus e norte-americanos, com limitada documentação empírica sobre a aplicação desses modelos em instituições africanas de ensino superior (APONTE et al., 2023).

Essa concentração geográfica da produção científica evidencia a necessidade de estudos contextualizados que avaliem o impacto de intervenções formativas em IE em ambientes socioculturais distintos. O presente estudo insere-se nesse esforço, procurando analisar de forma empírica os efeitos de uma formação estruturada em Inteligência Emocional no contexto do ensino superior moçambicano.

Desafios Contemporâneos da Formação Docente

A formação docente no ensino superior enfrenta desafios estruturais que ultrapassam a dimensão técnico-pedagógica. A literatura recente aponta que muitos programas de desenvolvimento profissional continuam excessivamente centrados na atualização científica ou metodológica, negligenciando o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais para a prática pedagógica eficaz (FERNÁNDEZ-BERROCAL & EXTREMERA, 2022).

Entre os principais desafios identificados destacam-se (FERNÁNDEZ-BERROCAL & EXTREMERA, 2022):

- a) ênfase predominantemente cognitiva – A formação docente tende a privilegiar conteúdos disciplinares e metodologias de ensino, com limitada integração de competências emocionais e relacionais;
- b) ausência de programas estruturados e sistemáticos – Muitos contextos institucionais carecem de programas contínuos de desenvolvimento socioemocional, recorrendo a formações pontuais sem acompanhamento longitudinal;
- c) gestão do stress e desgaste profissional – Estudos recentes indicam que docentes do ensino superior enfrentam níveis elevados de stress ocupacional, burnout e pressão institucional, fatores que impactam negativamente as práticas pedagógicas e o bem-estar profissional;

- d) diversidade estudantil e complexidade relacional – A heterogeneidade dos estudantes exige competências de empatia, comunicação intercultural e gestão de conflitos, que nem sempre são contempladas na formação inicial ou contínua.
- e) resistência à mudança e cultura institucional – A integração de competências emocionais na formação docente pode enfrentar resistência em contextos académicos tradicionalmente centrados na racionalidade técnica;
- f) revisões recentes sublinham que programas eficazes de formação docente devem integrar componentes reflexivas, práticas experienciadas e mecanismos de acompanhamento, favorecendo o desenvolvimento de autoconsciência, autorregulação e competências relacionais (APONTE et al., 2023). Nesse sentido, a Inteligência Emocional surge como um eixo estruturante capaz de responder a várias dessas limitações, promovendo uma abordagem mais integrada do desenvolvimento profissional docente.

No contexto africano e moçambicano, esses desafios podem ser ainda mais pronunciados devido a constrangimentos institucionais, limitações de recursos e exigências crescentes sobre o sistema de ensino superior. Tal cenário reforça a pertinência de intervenções formativas estruturadas que abordem explicitamente o desenvolvimento das competências emocionais como parte integrante da profissionalização docente.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou um delineamento quase-experimental do tipo pré-teste e pós-teste com grupo único, sem grupo de controlo. Esse tipo de delineamento é indicado em contextos institucionais nos quais a randomização não é viável, permitindo avaliar alterações ocorridas após uma intervenção por meio de comparação intragrupo. Embora apresente limitações quanto ao controlo de variáveis externas, o delineamento quase-experimental é amplamente utilizado em investigações educacionais aplicadas, especialmente quando se pretende avaliar programas formativos em ambientes reais (CRESWELL; CRESWELL, 2021).

A pesquisa caracteriza-se ainda como de abordagem mista, integrando métodos quantitativos e qualitativos. A componente quantitativa permitiu mensurar variações nas competências emocionais dos docentes antes e após a formação, enquanto a dimensão qualitativa possibilitou aprofundar a compreensão das perceções e experiências dos participantes relativamente à aplicabilidade das competências emocionais no contexto pedagógico

(JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007).

Contexto e Participantes

A investigação foi realizada no Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM). A população era composta por 120 docentes em exercício no período da pesquisa. A amostra incluiu 73 docentes que participaram voluntariamente da formação e responderam aos instrumentos nos dois momentos de avaliação, correspondendo a 60,8% da população.

Trata-se de uma amostragem não probabilística por conveniência, baseada na adesão voluntária dos participantes, procedimento comum em estudos de intervenção educacional em contexto institucional (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2014).

Intervenção Formativa

A intervenção foi fundamentada no modelo de competências emocionais proposto por GOLEMAN (1995), que conceptualiza a Inteligência Emocional como um conjunto de competências desenvolvíveis organizadas em dimensões intrapessoais e interpessoais. O programa contemplou autoconsciência, autogestão, empatia, resiliência e gestão de relacionamentos.

A estrutura formativa incluiu momentos expositivos, atividades reflexivas e exercícios experienciados, estratégia alinhada a recomendações da literatura recente sobre formação em competências socioemocionais, que enfatiza a importância da aprendizagem prática e reflexiva para consolidação de competências emocionais (APONTE et al., 2023; FERNÁNDEZ-BERROCAL; EXTREMERA, 2022).

Instrumentos de Recolha de Dados

Foram utilizados instrumentos de avaliação das competências emocionais aplicados em dois momentos (pré e pós-intervenção). A avaliação das competências emocionais seguiu a estrutura dimensional do modelo de GOLEMAN (1995), contemplando autoconsciência, autogestão, empatia, resiliência e gestão de relacionamentos.

Adicionalmente, foi aplicado um instrumento de auto percepção e recolhido feedback qualitativo dos docentes, bem como percepções de estudantes sobre possíveis mudanças nas práticas pedagógicas.

Análise de Dados

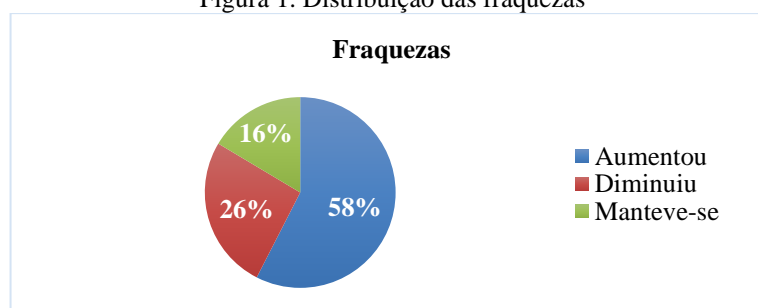
Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva (médias e desvios padrão) e estatística inferencial, utilizando teste t para amostras emparelhadas, procedimento recomendado para comparação de medidas repetidas no mesmo grupo (FIELD, 2018). O nível de significância adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

A magnitude do efeito poderá ser interpretada por meio do cálculo do tamanho do efeito (Cohen's d), permitindo avaliar a relevância prática das diferenças observadas (COHEN, 1988). Os dados qualitativos foram analisados por meio de análise temática, técnica amplamente utilizada para identificação de padrões em dados textuais (BRAUN; CLARKE, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da comparação entre os momentos pré e pós-intervenção formativa em Inteligência Emocional, considerando a variação percentual das percepções dos 73 docentes participantes. As análises são apresentadas por dimensão avaliada, conforme ilustrado nos gráficos abaixo.

Figura 1. Distribuição das fraquezas

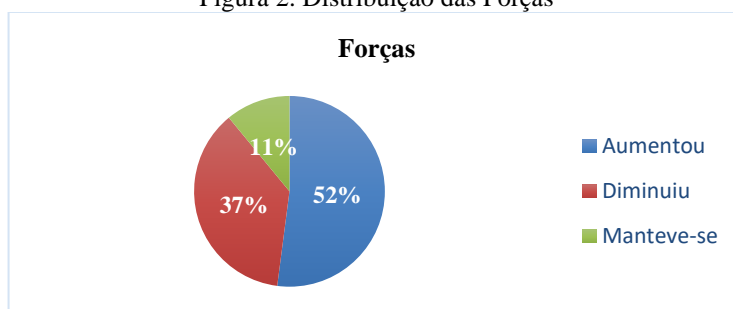


Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na dimensão relacionada à percepção das próprias forças, 52% dos docentes indicaram aumento após a intervenção, 37% relataram diminuição e 11% afirmaram manutenção dos níveis anteriores. Os dados sugerem que a formação contribuiu para o fortalecimento da percepção das

competências pessoais para a maioria dos participantes.

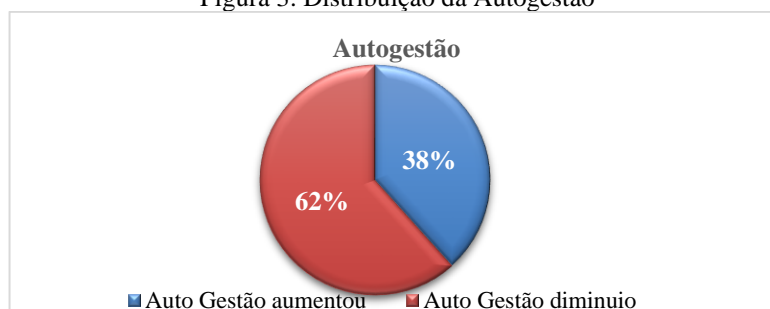
Figura 2. Distribuição das Forças



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Relativamente à identificação de fraquezas, 58% dos docentes indicaram aumento na percepção das suas fragilidades, 26% relataram diminuição e 16% afirmaram manutenção. O aumento nesta dimensão pode ser interpretado como um indicativo de maior autoconsciência e aprofundamento reflexivo, uma vez que a identificação de fragilidades constitui elemento central do desenvolvimento emocional.

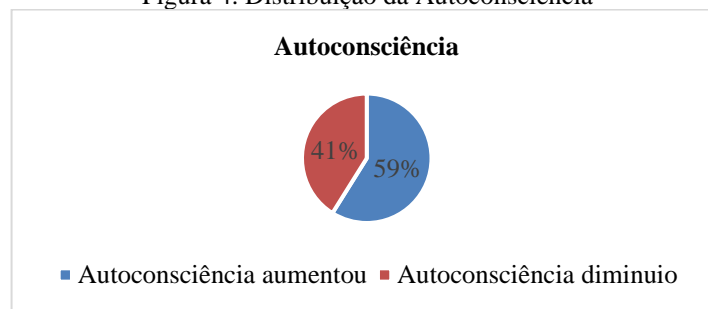
Figura 3. Distribuição da Autogestão



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na dimensão autogestão, 38% dos docentes indicaram aumento, enquanto 62% relataram diminuição. Este resultado sugere reavaliação crítica da capacidade de regulação emocional, possivelmente decorrente do processo formativo que promoveu maior consciência das próprias limitações na gestão das emoções.

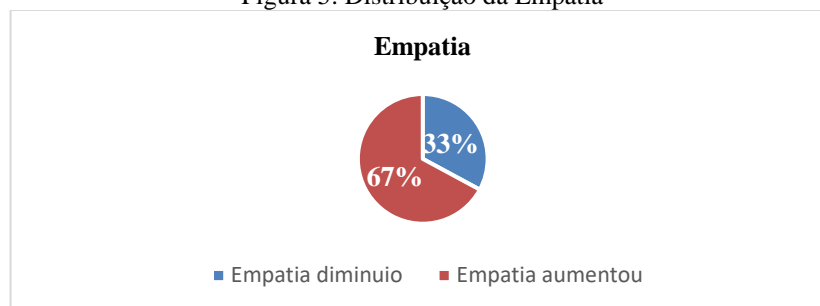
Figura 4. Distribuição da Autoconsciência



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A dimensão autoconsciência apresentou aumento em 59% dos docentes e diminuição em 41%. Este resultado evidencia que mais da metade dos participantes ampliou sua capacidade de reconhecimento das próprias emoções e padrões comportamentais após a formação.

Figura 5. Distribuição da Empatia



Fonte: Elaboração própria, 2025.

A dimensão empatia apresentou aumento em 67% dos participantes e diminuição em 33%. Trata-se de uma das dimensões com maior evolução positiva, indicando fortalecimento da capacidade de compreensão das emoções e necessidades dos estudantes.

Figura 6. Distribuição da Resiliência



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Na dimensão resiliência, 73% dos docentes relataram aumento e 27% indicaram diminuição. Esta foi a dimensão com maior percentual de evolução positiva, evidenciando impacto significativo da formação na capacidade de enfrentamento de desafios profissionais.

Figura 7. Distribuição da Gestão de Relacionamento



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Quanto à gestão de relacionamentos, 64% dos docentes indicaram aumento e 36% relataram diminuição. O resultado aponta para melhoria na qualidade das interações interpessoais e na comunicação pedagógica.

De forma geral, observa-se predominância de variações positivas nas dimensões avaliadas, com destaque para:

- a) Resiliência (73%)
- b) Empatia (67%)
- c) Gestão de relacionamentos (64%)
- d) Autoconsciência (59%)

A dimensão fraquezas apresentou aumento significativo (58%), o que pode ser interpretado como fortalecimento do autoconhecimento crítico. A autogestão foi a única dimensão com predominância de diminuição (62%), possivelmente refletindo maior consciência das próprias limitações emocionais após o processo formativo.

O presente estudo adotou abordagem mista com desenho convergente, permitindo a análise integrada de dados quantitativos (variações percentuais nas dimensões da Inteligência Emocional) e qualitativos (feedback de docentes e percepções de estudantes). A seguir, os resultados são apresentados de forma articulada por dimensão.

Os resultados quantitativos indicaram aumento na autoconsciência em 59% dos docentes, enquanto 52% relataram fortalecimento das suas forças e 58% indicaram maior reconhecimento das próprias fraquezas.

A análise qualitativa corrobora esses dados, evidenciando que os docentes passaram a demonstrar maior capacidade de autorreflexão e reconhecimento do impacto das próprias emoções na prática pedagógica. O aumento na percepção de fraquezas foi interpretado como aprofundamento crítico do autoconhecimento, e não necessariamente como regressão nas competências emocionais.

Essa convergência entre dados quantitativos e qualitativos sugere que a formação promoveu expansão da consciência emocional, considerada base do desenvolvimento das demais competências no modelo de GOLEMAN (1995).

Embora 38% dos docentes tenham indicado aumento na autogestão, 62% relataram diminuição. À primeira vista, esse resultado poderia sugerir impacto negativo. Contudo, os dados qualitativos revelaram que muitos docentes passaram a reconhecer dificuldades na regulação emocional que anteriormente não eram percebidas.

Esse achado sugere que a formação desencadeou processo de reavaliação crítica das próprias capacidades, fenômeno já descrito na literatura sobre desenvolvimento de competências socioemocionais, em que maior consciência pode gerar avaliação mais rigorosa das próprias práticas (ÖZDEMIR CIHAN, 2024).

A análise integrada revela convergência entre dados quantitativos e qualitativos, particularmente nas dimensões empatia, gestão de relacionamentos e resiliência. As percepções dos estudantes reforçam a evidência de impacto nas competências interpessoais.

Nas dimensões intrapessoais, especialmente autogestão e reconhecimento de fraquezas, os dados sugerem que a formação promoveu maior consciência crítica, ainda que essa mudança tenha sido acompanhada por reavaliações mais rigorosas das próprias competências.

De forma geral, os resultados indicam que a formação em Inteligência Emocional produziu impactos tanto na percepção interna dos docentes quanto na dinâmica relacional observada no contexto pedagógico.

Concluindo assim que, a análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos evidencia que a formação estruturada em Inteligência Emocional produziu impactos relevantes no desenvolvimento das competências emocionais dos docentes e na dinâmica pedagógica observada em sala de aula. A convergência entre os relatos dos participantes e as percepções dos estudantes reforça a consistência dos resultados, especialmente nas dimensões empatia, resiliência e gestão de relacionamentos. Ainda que algumas dimensões intrapessoais tenham apresentado reavaliações críticas, os achados sugerem que o processo formativo promoveu

aprofundamento reflexivo e maior consciência emocional, elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional contínuo. Assim, os resultados não apenas confirmam a pertinência da formação em Inteligência Emocional no contexto do ensino superior, mas também evidenciam seu potencial como estratégia estruturante para o fortalecimento das práticas pedagógicas e das relações institucionais em ambientes acadêmicos.

A formação demonstrou portanto potencial para fortalecer competências intrapessoais e interpessoais relevantes para o exercício da docência no ensino superior, particularmente no que se refere à capacidade de enfrentamento de desafios profissionais, melhoria das interações pedagógicas e aprofundamento da reflexão sobre o próprio desempenho emocional.

Embora a dimensão autogestão tenha apresentado predominância de diminuição na autoavaliação, tal resultado pode ser interpretado como reflexo de maior consciência crítica sobre as próprias limitações, indicando aprofundamento do processo reflexivo promovido pela intervenção. Nesse sentido, os achados sugerem que a formação em Inteligência Emocional não apenas reforça competências já existentes, mas também estimula processos de autoconhecimento essenciais ao desenvolvimento profissional contínuo.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como propósito analisar o impacto de uma formação estruturada em Inteligência Emocional no desenvolvimento das competências emocionais e nas práticas pedagógicas de docentes do ensino superior moçambicano. Os resultados evidenciaram variações predominantemente positivas nas dimensões avaliadas, com destaque para resiliência, empatia, gestão de relacionamentos e autoconsciência, indicando que a intervenção formativa contribuiu de forma consistente para o fortalecimento das competências intrapessoais e interpessoais dos participantes.

A integração dos dados quantitativos e qualitativos revelou convergência significativa entre a percepção dos docentes e a observação dos estudantes, reforçando a validade interna dos achados. A melhoria nas competências interpessoais foi acompanhada por mudanças percebidas na dinâmica relacional em sala de aula, sugerindo que o desenvolvimento emocional docente possui repercussões concretas no ambiente pedagógico. Além disso, a maior identificação de fragilidades e a reavaliação da autogestão apontam para um processo de aprofundamento reflexivo, essencial ao desenvolvimento profissional sustentável.

Os resultados sustentam a relevância da Inteligência Emocional como eixo estruturante da formação docente no ensino superior, sobretudo em contextos marcados por desafios institucionais e exigências crescentes de qualidade académica. No cenário moçambicano — onde ainda são escassos estudos empíricos sobre intervenções estruturadas nessa área — o presente trabalho contribui para o avanço do conhecimento científico e para a fundamentação de políticas institucionais de desenvolvimento profissional baseadas em competências socioemocionais.

Conclui-se que a formação em Inteligência Emocional não deve ser compreendida como complemento periférico à capacitação pedagógica, mas como componente estratégica da profissionalização docente. Ao promover maior consciência emocional, fortalecimento relacional e capacidade adaptativa, tais intervenções podem contribuir para a construção de ambientes académicos mais colaborativos, resilientes e humanizados.

Considerando a escassez de estudos empíricos sobre implementação de programas estruturados de formação em Inteligência Emocional no ensino superior africano, o presente trabalho contribui para o avanço da investigação na área e oferece evidências contextualizadas relevantes para o contexto moçambicano.

Com base nos resultados obtidos, apresentam-se as seguintes recomendações:

- a) Integração institucional da formação em Inteligência Emocional
Recomenda-se que programas de desenvolvimento docente no ensino superior incorporem, de forma sistemática, componentes voltadas ao desenvolvimento de competências emocionais.
- b) Implementação de formações contínuas e longitudinalmente acompanhadas
Sugere-se que intervenções futuras sejam estruturadas em ciclos formativos com acompanhamento ao longo do tempo, permitindo consolidação das competências desenvolvidas.
- c) Ampliação da investigação com delineamentos experimentais mais robustos
Estudos futuros poderão incluir grupo de controlo, análise estatística inferencial detalhada e cálculo de tamanho de efeito, aumentando a robustez metodológica.
- d) Replicação em diferentes instituições e contextos africanos
Recomenda-se a realização de investigações similares em outras instituições de ensino superior, permitindo análise comparativa e maior generalização dos resultados.

- e) Articulação entre competências emocionais e inovação pedagógica
Sugere-se explorar, em futuras pesquisas, a relação entre desenvolvimento da Inteligência Emocional e adoção de metodologias ativas de ensino.

REFERÊNCIAS

- APONTE, M. L. et al. Emotional intelligence training programs for teachers: a systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1196732>.
- BØLSTAD, E. Tuning in to Kids in School: evaluating emotional coaching for teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.103945>.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. 2. ed. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1988.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2021.
- FERNÁNDEZ-BERROCAL, P.; EXTREMERA, N. Emotional intelligence in education: a review of recent advances. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.892984>.
- FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS statistics**. 5. ed. London: Sage, 2018.
- GOLEMAN, D. **Emotional intelligence: why it can matter more than IQ**. New York: Bantam Books, 1995.
- JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed methods research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p. 112–133, 2007.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- SHADISH, W. R.; COOK, T. D.; CAMPBELL, D. T. **Experimental and quasi-experimental designs for generalized causal inference**. Boston: Houghton Mifflin, 2002.
- WANG, D.; QIN, J. Research development of teachers' emotional intelligence and educational outcomes: a bibliometric analysis. **Acta Psychologica**, v. 244, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104134>.

ÖZDEMİR CIHAN, B. Emotional intelligence training in teacher education: effects on emotional competence development. **Frontiers in Psychology**, v. 15, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1326082>.